



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DE BOANE PROVÍNCIA DE MAPUTO



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| Prefácio   | v         |
| Siglas e Abreviaturas  | vii       |
| <b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>                      | <b>2</b>  |
| 1.1 Localização, Superfície e População                        | 2         |
| 1.2 Clima e Hidrografia  | 3         |
| 1.3 Relevo e Solos   | 4         |
| 1.4 Infra-estruturas e Serviços                                | 4         |
| 1.5 Economia   | 5         |
| <b>2 História, Cultura e Sociedade</b>                         | <b>7</b>  |
| <b>3 Demografia</b>  | <b>9</b>  |
| 3.1 Estrutura etária e por sexo                                | 9         |
| 3.2 Traço sociológico  | 10        |
| 3.3 Línguas faladas  | 10        |
| 3.4 Analfabetismo e Escolarização                              | 11        |
| <b>4 Habitação e Condições de Vida</b>                         | <b>12</b> |
| <b>5 Organização Administrativa e Governação</b>               | <b>15</b> |
| 5.1 Governo Distrital  | 15        |
| 5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais | 17        |
| 5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural            | 17        |
| 5.2.2 Obras Públicas e Habitação                               | 18        |
| 5.2.3 Comércio e Turismo                                       | 19        |
| 5.2.4 Educação e Saúde   | 19        |
| 5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto                            | 19        |
| 5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social                     | 19        |
| 5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública                       | 20        |
| 5.3 Desminagem   | 20        |
| 5.4 Finanças Públicas  | 20        |
| <b>6 Uso do Solo e Tecnologia</b>                              | <b>22</b> |
| 6.1 Estrutura da posse da terra                                | 22        |
| 6.2 Trabalho agrícola  | 23        |
| 6.3 Utilização económica do solo                               | 23        |
| <b>7 Educação</b>  | <b>25</b> |
| <b>8 Saúde e Acção Social</b>                                  | <b>27</b> |
| 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico                  | 27        |

|        |   |           |
|--------|---|-----------|
| 8.2    | Acção Social  | 29        |
| 9      | Género  | 30        |
| 9.1    | Educação  | 30        |
| 9.2    | Actividade económica e exploração da terra                | 30        |
| 9.3    | Governança  | 31        |
| 10     | Actividade Económica                                      | 33        |
| 10.1   | População economicamente activa                           | 33        |
| 10.2   | Rendimento e consumo familiar                             | 34        |
| 10.3   | Infra-estruturas de base                                  | 35        |
| 10.4   | Agricultura e Desenvolvimento Rural                       | 37        |
| 10.4.1 | Zonas agro-ecológicas e produção                          | 37        |
| 10.4.2 | Infra-estruturas e equipamento                            | 38        |
| 10.4.3 | Segurança alimentar                                       | 39        |
| 10.4.4 | Pecuária  | 39        |
| 10.4.5 | Florestas e Fauna Bravia                                  | 39        |
| 10.4.6 | Desenvolvimento rural                                     | 40        |
| 10.5   | Indústria, Comércio e Turismo                             | 41        |
|        | <b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Boane</b> | <b>42</b> |
|        | <b>Referências documentais</b>                            | <b>43</b> |

### Lista de tabelas

|            |   |    |
|------------|---|----|
| TABELA 1:  | População por posto administrativo, 1/1/2005              | 9  |
| TABELA 2:  | Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico          | 10 |
| TABELA 3:  | População, segundo o estado civil e crença religiosa      | 10 |
| TABELA 4:  | População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português | 10 |
| TABELA 5:  | População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997       | 11 |
| TABELA 6:  | Habitacões, segundo as condições básicas de vida          | 13 |
| TABELA 7:  | População com 5 anos ou mais, e frequência escolar        | 25 |
| TABELA 8:  | População com 5 anos ou mais, por nível de ensino         | 26 |
| TABELA 9:  | População com 5 anos ou mais, por ensino concluído        | 26 |
| TABELA 10: | Escolas, Alunos e Professores - 2003                      | 26 |
| TABELA 11: | Unidades de saúde, Camas e Pessoal - 2003                 | 27 |
| TABELA 12: | Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003          | 27 |
| TABELA 13: | População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997            | 29 |
| TABELA 14: | População deficiente, por grupo etário, 1997              | 29 |
| TABELA 15: | Programas de acção social, 2000-2003                      | 29 |
| TABELA 16: | População activa, processo de trabalho e actividade, 2005 | 34 |
| TABELA 17: | Estradas e estado de conservação                          | 35 |
| TABELA 18: | Transporte rodoviário de passageiros                      | 36 |
| TABELA 19: | Fontes de água e sua operacionalidade                     | 37 |
| TABELA 20: | Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003     | 38 |

## **Lista de figuras**

|            |  |    |
|------------|--|----|
| FIGURA 1:  | Localização do distrito                              | 2  |
| FIGURA 2:  | Densidade Populacional, 1/1/2005                     | 9  |
| FIGURA 3:  | Habitações, segundo as condições básicas de vida     | 12 |
| FIGURA 4:  | Habitações segundo o tipo de acesso a água           | 13 |
| FIGURA 5:  | Habitações segundo o tipo de material                | 14 |
| FIGURA 6:  | Divisão Administrativa                               | 15 |
| FIGURA 7:  | Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004 | 21 |
| FIGURA 8:  | Estrutura de base da exploração agrária              | 23 |
| FIGURA 9:  | N.º de explorações e área, por culturas alimentar    | 24 |
| FIGURA 10: | População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta | 25 |
| FIGURA 11: | Quadro epidemiológico, 2003                          | 28 |
| FIGURA 12: | Indicadores de escolarização                         | 30 |
| FIGURA 13: | Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado | 31 |
| FIGURA 14: | População activa, processo de trabalho e actividade  | 33 |
| FIGURA 15: | Estrutura do consumo médio das famílias              | 34 |
| FIGURA 16: | Distribuição das famílias, por rendimento mensal     | 35 |



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

|        |  |
|--------|--|
| AD     | Administração Distrital  |
| DDADR  | Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural      |
| DDMCAS | Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social     |
| DNAL   | Direcção Nacional da Administração Local                       |
| DNPO   | Direcção Nacional do Plano e Orçamento                         |
| EDM    | Electricidade de Moçambique                                    |
| EN     | Estrada Nacional   |
| IAF    | Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar |
| INE    | Instituto Nacional de Estatística                              |
| IRDF   | Inquérito às receitas e despesas das famílias                  |
| MADER  | Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural              |
| MAE    | Ministério da Administração Estatal                            |
| MPF    | Ministério do Plano e Finanças                                 |
| PA     | Posto Administrativo   |
| PIB    | Produto Interno Bruto  |
| PNUD   | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento              |
| PRM    | Polícia da República de Moçambique                             |
| TDM    | Telecomunicações de Moçambique                                 |



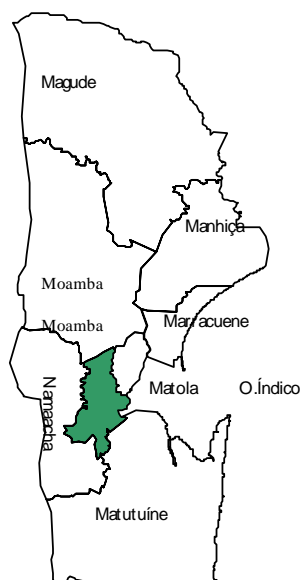
# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Boane está localizado a sudeste da Província de Maputo, sendo limitado a Norte pelo Distrito de Moamba, a Sul e Este pelo Distrito da Namaacha, e a Oeste pela Cidade da Matola e pelo Distrito de Matutuine.

Boane foi elevado à categoria de Distrito de 1ª classe em Abril de 1987 pelo decreto Lei nº 8/87 e a sua Sede, localizada a 30 km da cidade de Maputo foi elevada a Vila pela resolução nº 9/87 de 25 de Abril do Conselho de Ministros.

**FIGURA 1: Localização do distrito**



Com uma superfície<sup>1</sup> de 815 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 56.703 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 81.406 habitantes, o distrito de Boane tem uma densidade populacional de 101 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz urbana e semi-urbana (taxa de urbanização de 68%).

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

## 1.2 Clima e Hidrografia



O clima da região é sub-húmido e com deficiência de chuva na estação fria, caracterizado por alternância entre as condições secas, induzidas pela alta pressão sub-continental e as incursões de ventos húmidos do oceano. Vagas de frio podem trazer tempestades violentas e chuvas torrenciais de curta duração.

A temperatura média anual é de 23.7°C verificando-se que os meses mais frios são os de Junho e Julho e os mais quentes Janeiro e Fevereiro. A amplitude térmica anual é de 8.8°C.

A humidade relativa média anual é de 80.5%, variando de um valor máximo de 86% em Julho a um valor mínimo de 73.5% em Novembro. A pluviosidade média anual é de 752 mm variando entre os valores médios de 563,6 mm para o período húmido e os 43,6 mm no período seco. O período húmido estende-se de Novembro a Março e o período seco de Abril a Outubro.

O Distrito é propenso a ciclones, depressões, secas e cheias. Entre os já ocorridos são de salientar:

- ✚ O ciclone EL-NINO em 2003 que causou danos significativos à produção agrícola e infra-estruturas económicas e sociais;
- ✚ As grandes secas nos anos 1983, 1990 e 1991; e
- ✚ As cheias de grande relevo em 1984 e recentemente em 2000.

Os cursos de água do distrito de Boane pertencem às bacias hidrográficas dos rios Umbeluzi, Tembe e Matola. O distrito é, ainda, atravessado pelos rios Movene e Nwlate, de regime periódico (afluentes do Umbeluzi).

Destes o mais importante é o rio Umbeluzi, que nasce na Suazilândia e após 70km de percurso desemboca no Estuário do Espírito Santo, onde também têm a sua foz, os rios Matola e Tembe.

O rio Umbeluzi é a fonte de água potável das cidades de Maputo e Matola. Com o crescente aumento da população, a quantidade de água tornou-se cada vez mais escassa pelo que foi necessária a construção da Barragem dos Pequenos Libombos, que se integra numa estratégia de utilização dos recursos naturais e de aproveitamento das potencialidades da região.

### 1.3 Relevo e Solos

O vale do Umbeluzi possui solos com bom potencial agrícola e pecuário, que são explorados por um vasto tecido de agricultura privada e familiar.

Existe uma diferença notável entre as zonas do distrito em relação à segurança alimentar. A zona sul, mais estável e coberta pela rede de rios, beneficia de regadios e baixas húmidas e é apta para hortícolas, banana e citrinos.

A zona norte (PA da Matola Rio), o potencial existente é mais apropriado para o cajueiro e avicultura, beneficiando a população de pequenos negócios que o rápido desenvolvimento sócio económico da região proporciona.

### 1.4 Infra-estruturas e Serviços

O distrito é atravessado pela Estrada Nacional n.º 2 que faculta a comunicação com a cidade de Maputo. Para além do troço da EN2, o distrito é servido por:

- ✚ Uma estrada regional: Boane – Goba, em bom estado; e
- ✚ Outras estradas secundárias e terciárias e pequenas pontes, num total de 72 km, e em condições que requerem maior manutenção.

Boane é atravessado pelo ramal ferroviário de Salamanga que assegura o escoamento do calcário para a Fábrica de Cimentos da Matola, sendo o transporte da população assegurado pelos transportes semi-colectivos e ferroviário.

O distrito é servido por uma rede de **telecomunicações** fixa e duas móveis, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique, e é coberto por 3 subestações de energia que garantem o abastecimento à Mozal e a cerca de 2 mil consumidores domésticos e industriais.

O distrito de Boane é abastecido de água através de furos construídos pelo Programa de Desenvolvimento Rural, que se encontram em funcionamento durante todo o ano. Apesar disso, algumas populações têm que percorrer distâncias de 7 a 14 quilómetros até à fonte de água mais próxima, sendo a rede de abastecimento de água insuficiente e de desigual distribuição no distrito, e o seu estado geral de conservação e manutenção baixo.

O distrito possui 62 escolas (das quais, 32 do ensino primário nível 1), e está servido por 17 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Distrital, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

## 1.5 Economia

A partir dos finais da década 90, o distrito de Boane registou grandes projectos de impacto nacional sendo referência de grande destaque a construção da Indústria de Fundição de Alumínio MOZAL, pólo de atracção de outras empresas e indústrias nacionais e estrangeiras que têm afluído ao Parque Industrial de Beluluane.

### O Projecto MOZAL

Arrancou em 1998 o investimento de US\$1,3 biliões na **Mozal**, uma fábrica de lingotes de alumínio, com um capital inicial de US\$520 milhões – Billiton sul-africana (48%), Mitsubishi (24%), Industrial Development Corporation sul-africana (24%) e Estado Moçambicano (4%). O financiamento do investimento socorre-se de US\$820 milhões de empréstimos e capital de risco (US\$120 milhões do IFC).

O projecto combina a alumina, derivada da bauxite Australiana com a energia de Moçambique, ambas a baixos preços, e posiciona o país no topo do ranking mundial de produção de alumínio.

A rentabilidade do projecto foi confirmada com a decisão dos sócios de investir US\$800 milhões na construção da Mozal II, que terminou em finais de 2003, duplicando a produção para um total de 506.000 ton. anuais, o que equivale a quase  $\frac{3}{4}$  das exportações de Moçambique, a partir de 2005, fazendo prever pela primeira vez um saldo positivo na balança comercial do país.

*Fonte de dados: Unidade de Estudos da MÉTIER, 2004.*

Adicionalmente, a auto-estrada Maputo-Witbank (na África do Sul) que atravessa o Posto Administrativo da Matola-Rio, é um contributo importante para o desenvolvimento da região e, em consequência, para a redução do desemprego.

O Produto Interno Bruto<sup>2</sup> do Distrito (excluindo a produção da Mozal) foi estimado em 308 milhões de contos para o ano de 2003, o que corresponde a um PIB per capita de cerca de 3.870 contos, isto é, USD 163.

Considerando a Mozal, o PIB per capita sobe para \$SD1.354, posicionando o distrito como um *outlier* no quadro da economia do país e da região.

A agricultura é a base da economia distrital, tendo como principais culturas as hortícolas, milho, mandioca, feijão, bananas e citrinos. As espécies de gado predominantes são os bovinos, ovinos e aves, destinadas para o consumo familiar e comercialização.

Afectado pela excessiva procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo, Boane tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

A recuperar dos efeitos das cheias de 2000, o sector agrícola familiar está em expansão, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis e absorvem cerca de metade da mão-de-obra assalariada do distrito.

<sup>2</sup> Estimativas macroeconómicas realizadas pela MÉTIER.

Com base nos dados da organização “*Médicos sem Fronteira*”, estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca, por agregado familiar, corresponde a cerca de 3 meses, admitindo-se que 5% da população está em situação potencialmente vulnerável, o que afecta sobretudo os camponeses com menos posses, principalmente idosos e famílias chefiadas por mulheres.

Esta situação pode ser atenuada pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração regional de mercados, bem como poder ter acesso a actividades geradoras de rendimento, nomeadamente o emprego na cidade de Maputo e nas minas da África do Sul.

O Rio Incomati é o principal recurso hídrico, favorecendo a prática da actividade pesqueira e agro-pecuária.

O distrito conta com seis jazigos de areias e uma pedreira, fontes importantes para o aprovisionamento do sector de construção da província e da cidade de Maputo.

No conjunto do distrito existe, ainda, um total de outras 78 unidades industriais, sendo a pequena indústria local uma alternativa imediata à actividade agrícola, ou um prolongamento da sua actividade.

A proximidade de Maputo e dos países vizinhos da Suazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa no distrito de Boane.

O comércio, sobretudo informal e de fronteira, ocupa 14% da população activa e 16% das mulheres economicamente activas, na sua maioria das zonas urbanas e semi-urbanas do distrito.

## 2 **História, Cultura e Sociedade**

A população do Distrito é historicamente originária das migrações Bantu que se terão realizado há cerca de um milénio atrás e que se foram operando em vagas sucessivas , a partir da Africa Central . O grupo que veio dar origem aos tsonga instalou-se no Sul de Moçambique , espalhando-se por todo o território , até ao rio Save . Estes habitavam em aldeamentos dispersos , e dedicavam-se como actividades principais à caça e pesca .

A administração era descentralizada e os casamentos entre primos eram estritamente proibidos. Acredita-se que esta proibição permitia a criação de laços com outras aldeias , visto que um dos problemas dos Tsongas era como fazer a integração das suas aldeias dispersas pelo território. Após o estabelecimento dos Portugueses em Delagoa Bay , no séc.XV , os Tsongas passaram a actuar como intermediários no comércio de marfim com os Zulos .

Os territórios que hoje fazem parte do Distrito de Boane eram até 1895 áreas que faziam parte da chefatura Matola . No século XIX, os Guambe, família originária de Beluluane, foram objecto de ataque dos Nguni, que invadiram Moçambique, tendo-se misturado com as etnias locais . Dos costumes dos Nguni o povo local adquiriu, entre outros, a arte da criação de gado, que tem um forte valor socio-económico na região.

Aquando da chegada dos colonos e após a construção da linha férrea que atravessa Boane, estes, pretendendo informar-se sobre o nome da região, questionaram sobre o assunto o Sr. Mboene, cidadão muito popular na região. Este, equivocadamente, terá respondido dando o seu próprio nome: “*Hi mine Mboene*”, o que levou os Portugueses a designar a zona de “*Boane*”.

A autoridade tradicional em todo o Distrito é da pertença dos Matsolos (expansão de família Hanhane-Matsolo), havendo um e outro povoado onde os Matsolos conferiram o poder de chefes de terra ou povoado a outras pessoas próximas, como é o caso dos Cuambes nalguns povoados do PA da Matola-Rio .

Em Boane, tal como noutras partes do país, ocorrem manifestações culturais que referenciam os principais acontecimentos da vida quotidiana das famílias tais como: nascimentos, mortes, fase de puberdade, ritos de iniciação, alimentação, religião, línguas faladas e outros. As populações e as autoridades tradicionais desta zona preservam as cerimónias tradicionais em períodos de abertura e encerramento da época de canhu (Fevereiro-Março), bebida tradicional muito apreciada no sul.

As cerimónias tradicionais como Kuphaslha (pedido a antepassados) são geralmente realizadas em diversas cerimónias incluindo as cerimónias públicas no âmbito de inauguração de diversos

tipos de empreendimentos. As danças tradicionais mais praticadas são o Chigubo, Chingomana, Makuaela e Mutimba. Os pratos tradicionais são o Tihovhe, Xiguinha, Uswa, Cacana, entre outros, sendo o amendoim um condimento muito importante na culinária local.

Quanto às autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), foi concluído, na base do Decreto nº 15/2000 sobre esta matéria, o reconhecimento dos régulos e chefes de terra existentes no distrito, estando em curso idêntico processo em relação



aos secretários de bairro. A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito, sendo a São/Zione a dominante. Os representantes das respectivas hierarquias têm intervindo, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

No âmbito da mitigação dos problemas sociais aliados à pobreza, a Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social presta assistência social à população vulnerável e coordena actividades do género com ONG's e Associações existentes no distrito, nomeadamente:

- ✚ Associação Mozal (PA da Matola Rio): Apoia as comunidades em infra-estruturas sociais e na área agro-pecuária;
- ✚ Casa do Gaiato (PA Boane): Atende crianças órfãs, mulheres chefes de agregado familiar e doentes crónicos;
- ✚ Helvetas de Moçambique (PA de Boane): Capacitação institucional, melhorias da qualidade de ensino e alfabetização;
- ✚ Halima (PA Boane): Atende crianças órfãs e vulneráveis do sexo feminino;
- ✚ GATV (PA de Boane): Faz o aconselhamento e testagem voluntária e assiste à PVHS e COV's;
- ✚ REMAR (PA de Boane): Atende crianças em situação difícil;
- ✚ Irmãs Missionárias de Precioso Sangue (PA de Boane): Atende crianças em idade pré-escolar e idosos;
- ✚ Irmãs dos Sagrados Corações (PA de Boane): Atende crianças e possui um centro infantil;
- ✚ Igreja Baptista (PA Matola Rio): Atende crianças e possui uma escolinha comunitária;
- ✚ Igreja São Apostólica (PA da Matola Rio): Atende crianças órfãs e possui um escolinha comunitária.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 815 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 81.406 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 101 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que em 2010 venha a atingir os 94 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 47% e uma taxa de urbanização de 68%, concentrada na Matola Rio, Boane e respectivas zonas periféricas semi-urbanas.

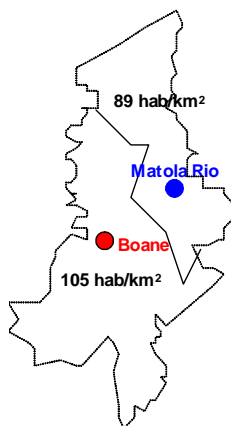
TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

|                           | TOTAL         | Grupos etários |               |               |              |              |
|---------------------------|---------------|----------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
|                           |               | 0 - 4          | 5 - 14        | 15 - 44       | 45 - 64      | 65 e +       |
| <b>DISTRITO DE BOANE</b>  | <b>81.406</b> | <b>11.622</b>  | <b>22.181</b> | <b>34.052</b> | <b>9.902</b> | <b>3.649</b> |
| Homens                    | 38.328        | 5.635          | 11.112        | 16.148        | 4.050        | 1.383        |
| Mulheres                  | 43.078        | 5.987          | 11.069        | 17.904        | 5.852        | 2.267        |
| <b>P.A. de BOANE</b>      | <b>64.006</b> | <b>9.467</b>   | <b>17.406</b> | <b>27.935</b> | <b>6.903</b> | <b>2.296</b> |
| Homens                    | 30.449        | 4.580          | 8.745         | 13.334        | 2.897        | 893          |
| Mulheres                  | 33.557        | 4.887          | 8.661         | 14.601        | 4.005        | 1.403        |
| <b>P.A. Da MATOLA RIO</b> | <b>17.400</b> | <b>2.155</b>   | <b>4.775</b>  | <b>6.117</b>  | <b>2.999</b> | <b>1.354</b> |
| Homens                    | 7.879         | 1.055          | 2.367         | 2.814         | 1.153        | 490          |
| Mulheres                  | 9.521         | 1.100          | 2.408         | 3.303         | 1.846        | 864          |

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Na zona do Posto Administrativo de Boane, de matriz semi-urbana, que ocupa 74% da superfície do distrito, residem cerca de 80% dos seus habitantes.

FIGURA 2: Densidade Populacional, 1/1/2005



Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

### 3.2 Traço sociológico

As 23.943 famílias do distrito são marcadas pelo tipo sociológico alargado (31.2%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico**

| % de agregados, por dimensão          |                             |          | Média de pessoas, por agregado |            |                         |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------|--------------------------------|------------|-------------------------|
| 1 - 2                                 | 3 - 5                       | 6 e mais | TOTAL                          | < 15 anos  | ≥ 15 anos               |
| 37,5%                                 | 39%                         | 23,5%    | 3,4                            | 1,8        | 2,1                     |
| TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR |                             |          |                                |            |                         |
| Unipessoal                            | Monoparental <sup>(1)</sup> |          | Nuclear                        |            | Alargado <sup>(2)</sup> |
|                                       | Masculino                   | Feminino | Com filhos                     | Sem filhos |                         |
| 22,2%                                 | 3,7%                        | 9,9%     | 24,9%                          | 8,6%       | 31,2%                   |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Após os 12 anos de idade, os residentes de Boane são na sua maioria são casados e têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa**

| Com < 12 anos        | Com 12 anos ou mais, por Estado civil |          |                 |                      |       | Sem crença  |
|----------------------|---------------------------------------|----------|-----------------|----------------------|-------|-------------|
|                      | Total                                 | Solteiro | Casado ou união | Separado/ Divorciado | Viuvo |             |
| 35,7%                | 64,3%                                 | 27,5%    | 28,6%           | 4,7%                 | 3,5%  |             |
| Com Crença Religiosa |                                       |          |                 |                      |       | Sem crença  |
| Total                | Sião / Zione                          | Católica | Evangélica      | Animista             | Outra |             |
| <b>94,0%</b>         | 62,9%                                 | 10,2%    | 4,1%            | 8,7%                 | 8,1%  | <b>6,1%</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xichangana, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 64% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português**

|                            | Sabe falar Português |              |              | Não sabe falar Português |              |              |
|----------------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|
|                            | Total                | Homens       | Mulheres     | Total                    | Homens       | Mulheres     |
| <b>Distrito de Boane</b>   | <b>64,2%</b>         | <b>35,1%</b> | <b>29,0%</b> | <b>35,8%</b>             | <b>11,7%</b> | <b>24,1%</b> |
| 5 - 9 anos                 | 26,1%                | 14,5%        | 11,6%        | 9,5%                     | 2,3%         | 7,2%         |
| 10 - 14 anos               | 7,4%                 | 3,8%         | 3,6%         | 8,3%                     | 4,0%         | 4,3%         |
| 15 - 19 anos               | 12,1%                | 6,2%         | 5,9%         | 3,9%                     | 1,9%         | 2,1%         |
| 20 - 44 anos               | 10,6%                | 5,3%         | 5,3%         | 2,6%                     | 1,0%         | 1,5%         |
| 45 anos e mais             | 7,9%                 | 5,3%         | 2,6%         | 11,5%                    | 2,5%         | 9,0%         |
| <b>P. A. de BOANE</b>      | <b>63,5%</b>         | <b>35,1%</b> | <b>28,4%</b> | <b>36,5%</b>             | <b>12,3%</b> | <b>24,2%</b> |
| <b>P. A. de MATOLA RIO</b> | <b>66,6%</b>         | <b>35,2%</b> | <b>31,4%</b> | <b>33,4%</b>             | <b>9,6%</b>  | <b>23,9%</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 53% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito de Boane tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 62% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo de Boane, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

**TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997**

|                            | Taxa de analfabetismo |              |              |
|----------------------------|-----------------------|--------------|--------------|
|                            | TOTAL                 | Homens       | Mulheres     |
| <b>Distrito de Boane</b>   | <b>47,0%</b>          | <b>35,5%</b> | <b>57,1%</b> |
| 5 - 9                      | 76,5%                 | 75,6%        | 77,4%        |
| 10 - 14                    | 35,4%                 | 34,2%        | 36,5%        |
| 15 - 44                    | 33,0%                 | 20,4%        | 44,4%        |
| 45 e mais                  | 67,7%                 | 41,3%        | 85,4%        |
| <b>P. A. de Boane</b>      | <b>47,4%</b>          | <b>36,2%</b> | <b>57,5%</b> |
| <b>P. A. de Matola Rio</b> | <b>45,5%</b>          | <b>32,7%</b> | <b>55,8%</b> |

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

## 4 Habitação e Condições de Vida

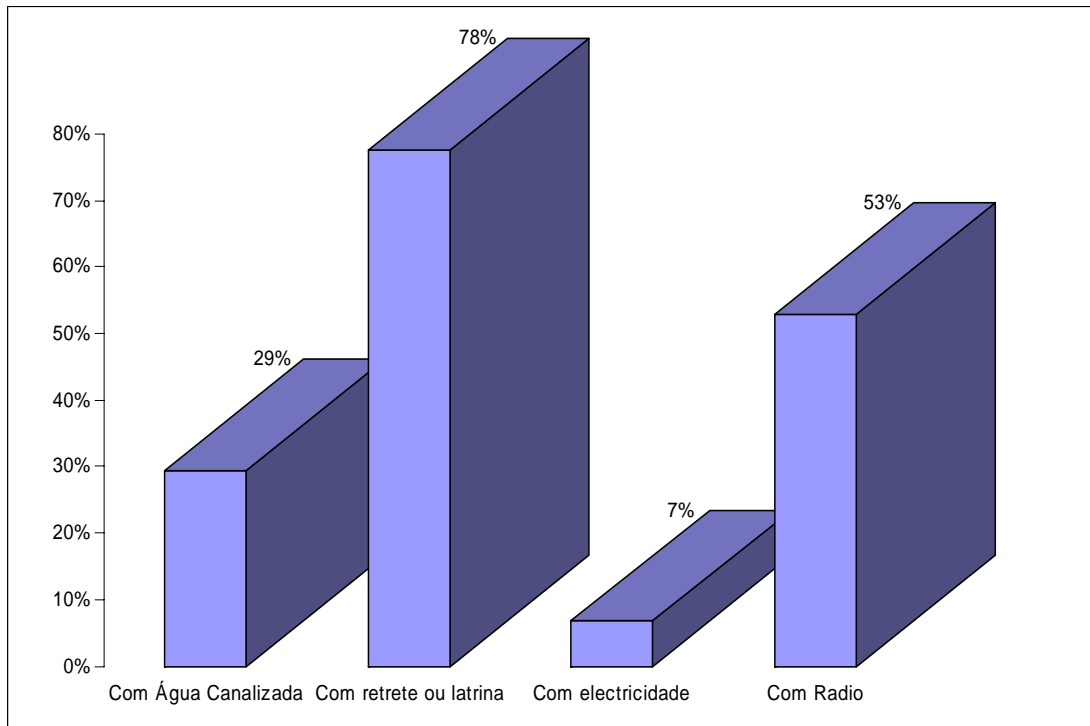


O tipo de habitação modal das famílias do distrito é a “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias que vivem “*com rádio, sem electricidade, dispoño, em média, de uma bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água proveniente de fontanários*”.

No P.A. da Matola Rio, as condições são melhores, verificando-se que o padrão principal é de “*casas duráveis (57%), com pavimento de cimento (54%) e latrina (76%), e com água canalizada fora de casa (34%), apesar de não possuírem, na sua maioria (95%), energia eléctrica*”.

FIGURA 3: Habitações, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

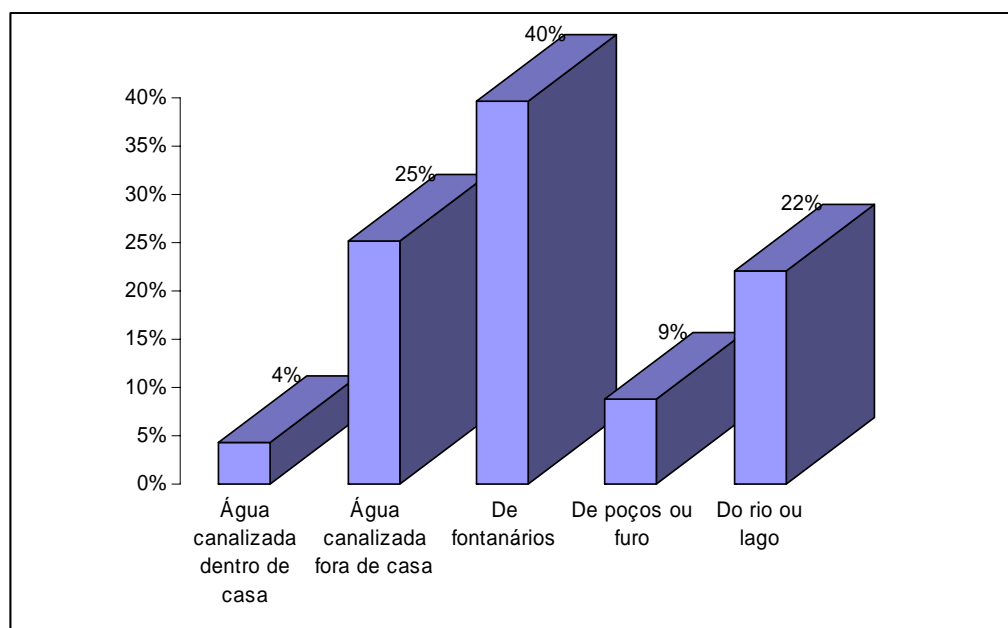
**TABELA 6: Habitações, segundo as condições básicas de vida**

| CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES | TOTAL |         | TIPO DE HABITAÇÃO      |         |                         |         |                          |         |
|------------------------------|-------|---------|------------------------|---------|-------------------------|---------|--------------------------|---------|
|                              |       |         | Moradia ou Apartamento |         | Casa de madeira e zinco |         | Palhota ou casa precária |         |
|                              | Casas | Pessoas | Casas                  | Pessoas | Casas                   | Pessoas | Casas                    | Pessoas |
| Com Água Canalizada          | 29%   | 32%     | 45,6%                  | 46,2%   | 17,7%                   | 17,3%   | 19,8%                    | 20,5%   |
| Com retrete ou latrina       | 78%   | 84%     | 89,2%                  | 92,8%   | 75,9%                   | 80,4%   | 70,1%                    | 76,6%   |
| Com electricidade            | 7%    | 8%      | 16,0%                  | 17,2%   | 1,3%                    | 1,9%    | 1,0%                     | 1,5%    |
| Com Radio                    | 44%   | 53%     | 59,1%                  | 66,7%   | 42,4%                   | 50,3%   | 33,3%                    | 40,6%   |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que respeita ao abastecimento de água, a distribuição das casas por fonte de abastecimento revela um padrão de infra-estruturas já significativamente desenvolvido, tendo em atenção as condições médias do país.

**FIGURA 4: Habitações segundo o tipo de acesso a água**

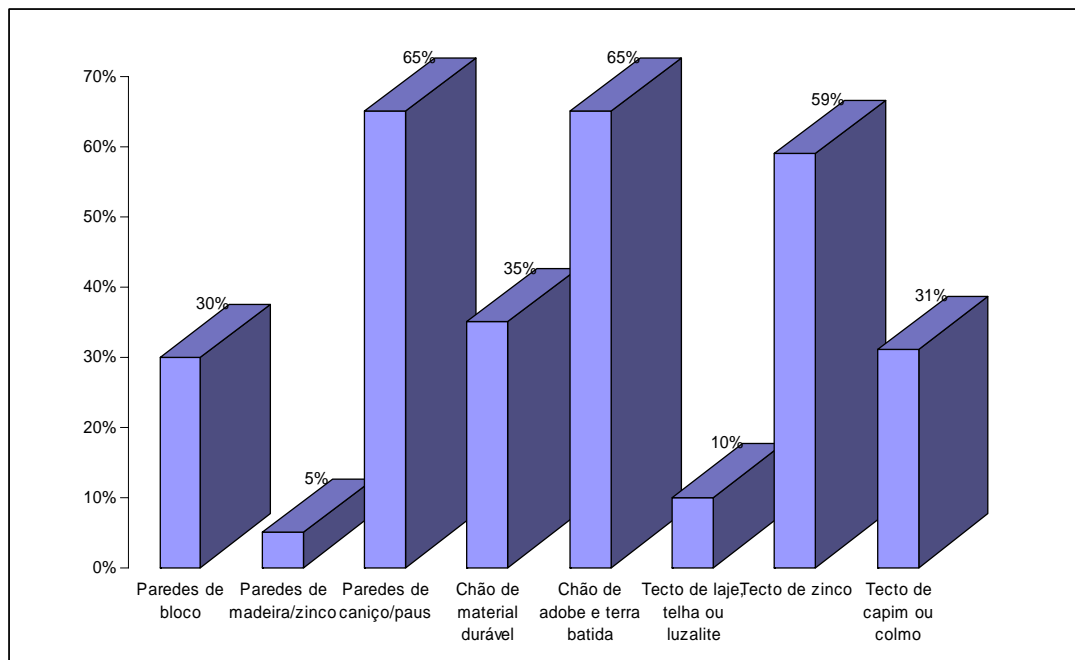


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida (65%) e a chapa de zinco (59%). Este padrão é influenciado positivamente pelo P.A. da Matola Rio, onde o pavimento das casas é, em 54% dos casos, de laje de pedra e cimento.

No que diz respeito às paredes, o material de construção dominante no distrito é o caniço ou paus. De realçar que no P.A. da Matola Rio, em 58% das casas, o material dominante é o tijolo de argila ou de cimento.

**FIGURA 5: Habitações segundo o tipo de material**

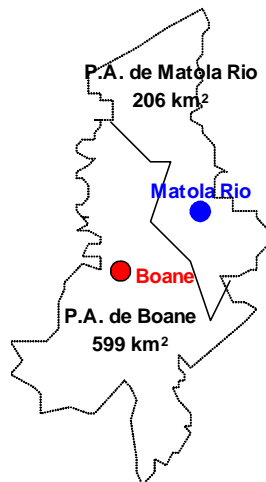


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito, com sede na Vila de Boane, está dividido em dois Postos administrativos: Boane-Sede, onde reside a maior parte da população e que inclui, para além da vila, as localidades de Gueguegue e Eduardo Mondlane; e o PA da Matola Rio, com uma localidade com o mesmo nome.

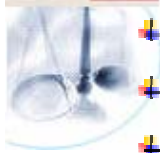
FIGURA 6: Divisão Administrativa



### 5.1 Governo Distrital








O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito, que no caso de Boane é uma senhora, estando estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:





- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM; e
- Procuradoria Distrital da República.

Com um total de 89 funcionários (15 mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

|   |  |    |
|---|--|----|
|  | Técnicos Superiores  | 1  |
|  | Técnicos Médios  | 7  |
|  | Assistentes Técnicos                                       | 15 |
|  | Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço | 12 |
|  | Pessoal auxiliar   | 54 |

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

-  Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
-  Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## **5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais**

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### **5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural**

O distrito de Boane tem uma densidade populacional e uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevadas, que estão na origem de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em sequeiro e regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área de 0,8 ha.

As cheias que assolaram o distrito em 2000 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola daquele ano. Somente em 2003, após a reabilitação de infra-estruturas nas margens dos rios Umbeluzi e Maputo, se voltou a intensificar a exploração agrícola, recuperando os níveis de produção de campanhas anteriores.

Existe uma diferença notável entre as várias zonas do distrito com relação a segurança alimentar. A zona sul é mais estável em virtude de ser coberta pela rede de rios e beneficiar de regadios e baixas húmidas e tem grande potencial para hortícolas, banana e citrinos. Na zona norte (PA da Matola-Rio), o potencial existente é mais apropriado para o cajueiro e avicultura.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, dada a tradição existente de criação de gado e o investimento privado, o efectivo bovino teve uma recuperação importante nos últimos anos.

O distrito conta, ainda, com jazigos de areias e uma pedreira, fontes importantes para o aprovisionamento do sector de construção da província e da cidade de Maputo. No conjunto do distrito existe um total de outras 78 unidades industriais, sendo a pequena indústria local uma alternativa imediata à actividade agrícola, ou um prolongamento da sua actividade.

Com o apoio de várias organizações e com a iniciativa privada, foram realizadas entre 2000 e 2004, com o apoio da DDADR, várias acções com um impacto económico agrário importante para o distrito.

## 5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Têm a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ Estradas e pontes;
- ✚ Três sub-sistemas de abastecimento de água baseados numa rede de furos, uma estação de captação de água da administração (com frequentes avarias) e uma conduta de água do Drift de Umbeluzi, reparada recentemente;
- ✚ Imóveis na posse do governo distrital: Para além dos edifícios da sede da Administração, do Posto Administrativo da Matola Rio e residência do Chefe de Posto, do palácio do Administrador e residência do seu Adjunto, existem várias casas de habitação para funcionários, 1 oficina e 1 armazém na sede do distrito e edifícios de escritório para cada uma das Direcções Distritais;
- ✚ Programa de emergência face ao período de cheias de 2000, com financiamento da Cruz Vermelha e da Casa do Gaiato, de que resultou o reassentamento de 444 famílias em casas de alvenaria (287) e de caniço (157).

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, com uma rede de água insuficiente e uma rede de estradas e pontes interiores a necessitar de manutenção, apesar do plano de reabilitação de 140km de estradas principais e secundárias, implementado a partir do ano 2000.

O Distrito registou nos últimos anos um desenvolvimento habitacional e urbano notório, com destaque para a Urbanização em Belo Horizonte, Bairro Novo, o projecto em curso para a urbanização básica de Picoco no Posto Administrativo Sede e a Urbanização da localidade de Mahubo com o objectivo de criar uma Vila Satélite em protecção de algumas infra-estruturas do Estado.

No âmbito dos esforços de melhoria do abastecimento de água há ainda muito a fazer face à insuficiente e desigual distribuição de infra-estruturas existente no distrito. Desde o ano 2000, é de salientar nesta área:

- ✚ A reabilitação do sistema de abastecimento de água da vila de Boane, incluindo a abertura de 30 fontanários;
- ✚ A construção de 15 furos nas localidades do PA da Matola Rio; e
- ✚ A abertura de 3 fontanários em Picoco.

No que respeita às estradas e pontes, verifica-se que o esforço de manutenção tem sido insuficiente para estabelecer comunicações internas boas, em particular no período das cheias.

### 5.2.3 Comércio e Turismo

A proximidade de Maputo e dos países vizinhos da Suazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa no distrito de Boane. A rede comercial formal registou um crescimento significativo nos últimos anos, passando de 42 estabelecimentos em 2000 para 80 em 2004, 22 grossistas e 58 retalhistas.

Em relação ao turismo, Boane possui boas condições para o seu desenvolvimento, contando com oito estâncias turísticas e 68 restaurantes, bares e boteques.

### 5.2.4 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 62 o número de escolas em 2003 (32 do ensino primário nível 1, seis do nível 2 e duas do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 20 mil estudantes, ensinados por 459 professores. Existem ainda 22 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de cerca de 1.300 pessoas.

O distrito está dotado de 17 unidades sanitárias: 1 Hospital Rural, 5 Centros de saúde (com maternidade e camas para internamento) e 13 Postos de saúde. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

### 5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

No distrito existem 6 Grupos Culturais e 3 Teatrais, 4 Núcleos Juvenis, 12 Núcleos Desportivos, um Clube Desportivo e um Palco de espectáculos, a céu aberto.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente, a participação no II Festival Nacional de Dança Popular; o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

### 5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza, priorizando a criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Aquela Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

De entre estas organizações destacam-se os *Missionários do Precioso Sagrado*, as *Missionárias do Sagrado Coração de Jesus* e a *Associação Mozal*.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### **5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública**

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas.

A Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, tem três postos de registo e compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça.

Ao nível da ordem pública a acção da PRM, apesar das dificuldades materiais existentes, tem melhorado significativamente no combate ao crime, que é dominado por assaltos à mão armada e o contrabando de mercadorias, que não armas.

É, ainda, de destacar a coordenação operacional com as autoridades dos distritos da Moamba e da Namaacha, no contexto do roubo de viaturas e gado na África do Sul e na Suazilândia.

## **5.3 Desminagem**

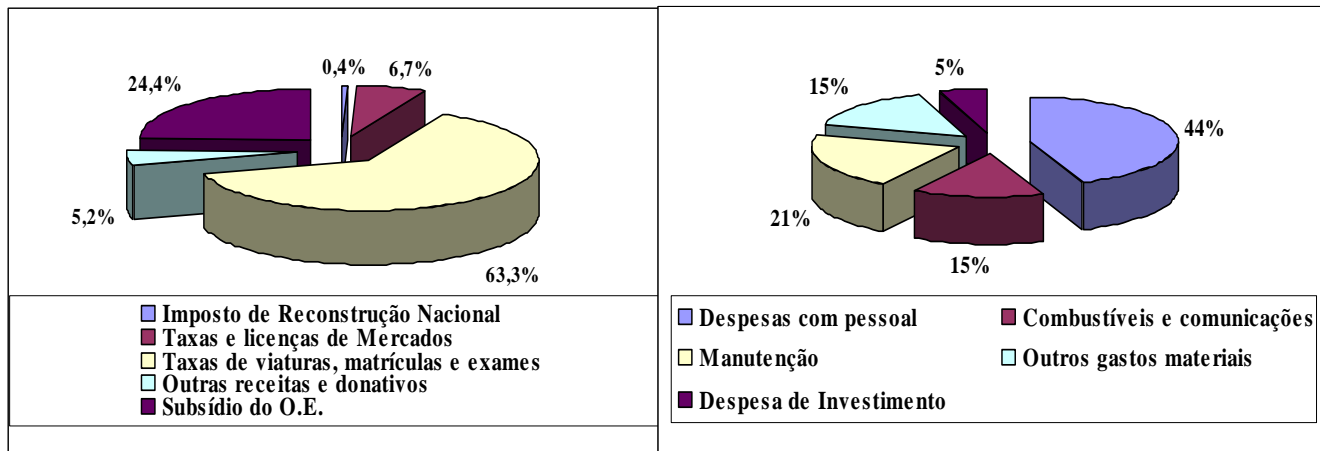
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

## **5.4 Finanças Públicas**



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 7: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais, sendo que o nível da despesa corrente anual média do orçamento distrital é de 46 contos por habitante, isto é, cerca de 2 USD.

À excepção das cobranças de mercados, o esforço fiscal distrital é quase nulo. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito, e o investimento local de cobertura financeira distrital é insignificante.

Efectivamente, quase todas as acções de investimento público são coordenadas e orçamentadas ao nível provincial, e os principais sectores sociais funcionam com orçamentos geridos a este nível. À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 6 Uso do Solo e Tecnologia <sup>3</sup>

Este capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam o sector agrário, de forma a permitir às entidades públicas locais inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem este sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social do país, e deste distrito em particular.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Estrutura da posse da terra

Boane é um distrito pequeno e densamente povoado. Como consequência, têm-se registado alguns conflitos sobre a terra (regiões de Campoane, Guegueue e Rádio Marconi), sobre a água (Massaca 1 e 2) e sobre as pastagens (Rádio Marconi).

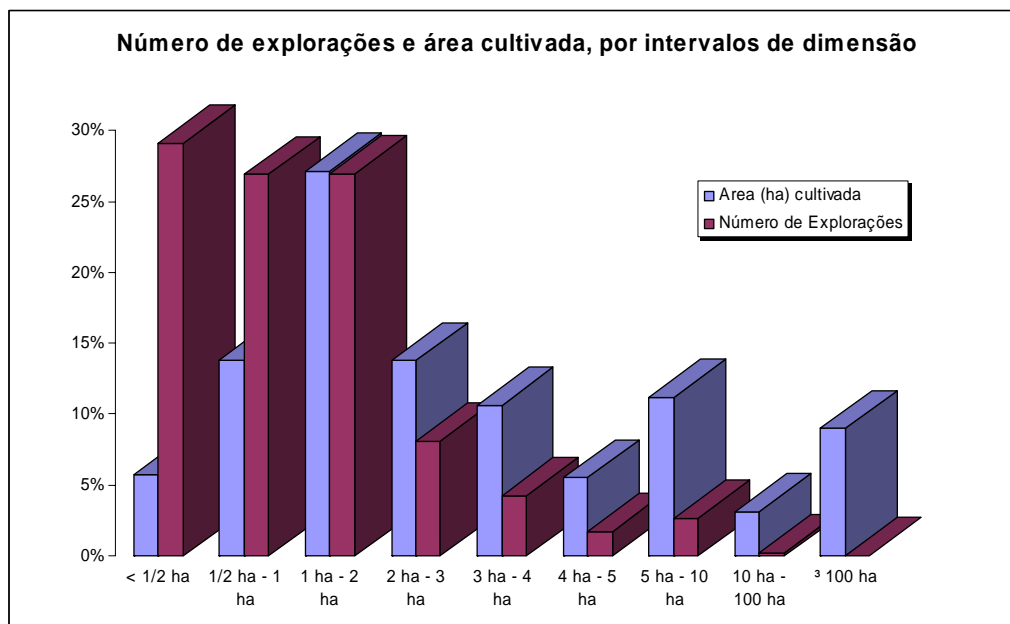
A área total ocupada pelo sector familiar é de 7.500 hectares, o que corresponde a 9,1% da superfície total do distrito, sendo a agricultura familiar é uma actividade que ocupa cerca de 67% da população activa.

O distrito possui cerca de 14 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 56% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 20% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a menos de 10% das explorações do distrito.

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 8: Estrutura de base da exploração agrária



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Com 93% das explorações não tituladas, na maior parte dos casos têm como responsável o homem, sempre que são exploradas em regime familiar. No que respeita à posse da terra, cerca de metade das parcelas agrícolas pertencem a autoridades tradicionais e oficiais. Abrangendo, em muitos casos, pequenas explorações, o seu peso específico em área é, porém, somente 21%.

## 6.2 Trabalho agrícola

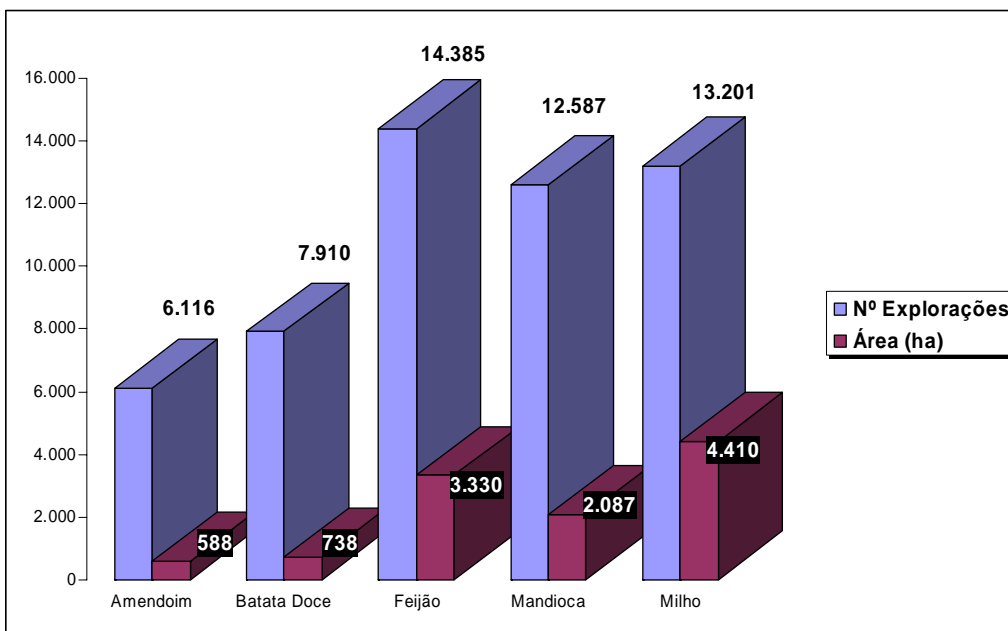
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações, reflectindo a realidade da poligamia na região, estão divididas em cerca de 28 mil parcelas, 67% das quais com menos de meio hectare e exploradas em quase 55% dos casos por mulheres a trabalhar sozinhas. Efectivamente, quase 55% do total de agricultores são mulheres, sendo que 33% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

A maior parte da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão, amendoim e batata-doce. Para além destas culturas e do algodão, o distrito tem uma cultura apreciável de fruteiras, bem como árvores de caju.

**FIGURA 9: N.º de explorações e área, por culturas alimentar**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No distrito existem quase 4 mil criadores de pecuária e mais de 13 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção pouco mercantilizada, com um nível de vendas baixo, destinando-se a produção familiar essencialmente para o autoconsumo.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira, de caça e artesanal, efectuada num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 7 Educação



A maioria da população (53%) do distrito é alfabetizada e 62% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino, residindo a sua maioria no P.A. de Boane.

TABELA 7: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

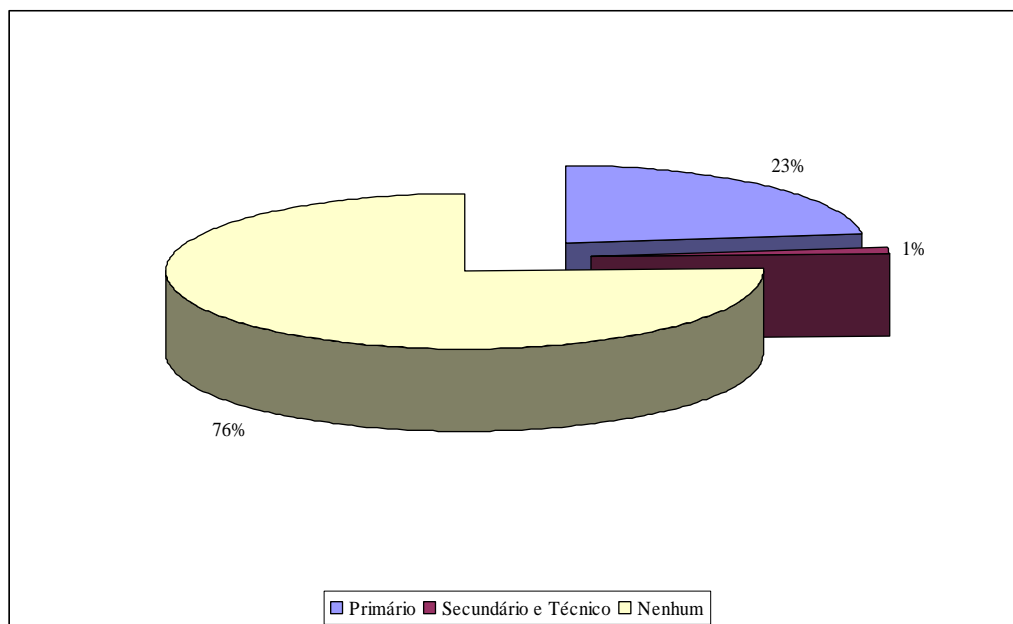
|                          | POPULAÇÃO QUE: |        |          |              |        |          |                  |        |          |
|--------------------------|----------------|--------|----------|--------------|--------|----------|------------------|--------|----------|
|                          | FREQUENTA      |        |          | FREQUENTOU   |        |          | NUNCA FREQUENTOU |        |          |
|                          | Total          | Homens | Mulheres | Total        | Homens | Mulheres | Total            | Homens | Mulheres |
| <b>Distrito de Boane</b> | <b>24,4%</b>   | 13,3%  | 11,1%    | <b>37,3%</b> | 20,7%  | 16,6%    | <b>38,3%</b>     | 12,9%  | 25,4%    |
| P.A. de Boane            | <b>19,1%</b>   | 10,6%  | 8,6%     | <b>29,4%</b> | 16,3%  | 13,1%    | <b>29,7%</b>     | 10,2%  | 19,4%    |
| P. A. de Matola Rio      | <b>5,3%</b>    | 2,7%   | 2,6%     | <b>8,0%</b>  | 4,4%   | 3,5%     | <b>8,6%</b>      | 2,6%   | 6,0%     |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 72% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 10: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 8: População com 5 anos ou mais, por nível de ensino**

|                 | NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA |             |              |             |             |             |             | Nenhum nível |
|-----------------|-------------------------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
|                 | Total                         | Alfab.      | Primário     | Secund.     | Técnico     | C.F.P.      | Superior    |              |
| 5 - 9 anos      | 43,2%                         | 0,0%        | 43,2%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 56,8%        |
| 10 - 14 anos    | 71,7%                         | 0,0%        | 71,5%        | 0,2%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 28,3%        |
| 15 - 19 anos    | 34,3%                         | 0,1%        | 29,3%        | 3,8%        | 1,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 65,7%        |
| 20 - 24 anos    | 8,0%                          | 0,1%        | 2,6%         | 2,4%        | 2,7%        | 0,2%        | 0,1%        | 92,0%        |
| 25 e + anos     | 1,8%                          | 0,1%        | 1,1%         | 0,3%        | 0,2%        | 0,0%        | 0,1%        | 98,2%        |
| <b>HOMENS</b>   | <b>28,3%</b>                  | <b>0,0%</b> | <b>26,2%</b> | <b>1,1%</b> | <b>0,8%</b> | <b>0,0%</b> | <b>0,1%</b> | <b>71,7%</b> |
| <b>MULHERES</b> | <b>20,9%</b>                  | <b>0,1%</b> | <b>19,9%</b> | <b>0,7%</b> | <b>0,2%</b> | <b>0,0%</b> | <b>0,0%</b> | <b>79,1%</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 22% concluiu algum nível de ensino. Destes, 89% completaram o ensino primário e 6% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 5% do efectivo escolarizado.

**TABELA 9: População com 5 anos ou mais, por ensino concluído**

|                          | TOTAL         | NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO |            |              |            |            |           |           | Nenhum        |
|--------------------------|---------------|---------------------------|------------|--------------|------------|------------|-----------|-----------|---------------|
|                          |               | TOTAL                     | Alfab.     | Primário     | Secund.    | Técnico    | C.F.P.    | Superior  |               |
| <b>Distrito de BOANE</b> | <b>48.608</b> | <b>10.688</b>             | <b>146</b> | <b>9.486</b> | <b>747</b> | <b>209</b> | <b>58</b> | <b>42</b> | <b>37.920</b> |
| 5 - 9 anos               | 7.645         | 69                        | 0          | 69           | 0          | 0          | 0         | 0         | 7.576         |
| 10 - 14 anos             | 7.805         | 563                       | 563        | 0            | 0          | 0          | 0         | 0         | 7.242         |
| 15 - 19 anos             | 6.396         | 2.233                     | 6          | 2.185        | 39         | 2          | 1         | 0         | 4.163         |
| 20 - 24 anos             | 4.492         | 1.868                     | 4          | 1.680        | 142        | 27         | 13        | 2         | 2.624         |
| 25 - 29 anos             | 3.624         | 1.525                     | 5          | 1.271        | 160        | 64         | 23        | 2         | 2.099         |
| 30 e mais anos           | 18.646        | 4.430                     | 131        | 3.718        | 406        | 116        | 21        | 38        | 14.216        |
| <b>Homens</b>            | <b>22.772</b> | <b>6.589</b>              | <b>78</b>  | <b>5.711</b> | <b>558</b> | <b>177</b> | <b>30</b> | <b>35</b> | <b>16.183</b> |
| <b>Mulheres</b>          | <b>25.836</b> | <b>4.099</b>              | <b>68</b>  | <b>3.775</b> | <b>189</b> | <b>32</b>  | <b>28</b> | <b>7</b>  | <b>21.737</b> |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

**TABELA 10: Escolas, Alunos e Professores - 2003**

| NÍVEIS DE ENSINO         | Nº de Escolas | Nº de Alunos  |               | Nº de Professores |            |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|------------|
|                          |               | M             | HM            | M                 | HM         |
| <b>TOTAL DO DISTRITO</b> | <b>62</b>     | <b>10.625</b> | <b>20.035</b> | <b>222</b>        | <b>459</b> |
| EP1                      | 32            | 7.047         | 14.156        | 125               | 277        |
| EP2                      | 6             | 1.997         | 3.616         | 48                | 98         |
| ESGI                     | 2             | 538           | 987           | 34                | 56         |
| AEA                      | 22            | 1.043         | 1.276         | 15                | 28         |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 4.778 pessoas; e
- Um profissional técnico para cada 1.770 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, Camas e Pessoal - 2003**

| Unidades, Camas e<br>Pessoal existente | Tipo de Unidades Sanitárias |                       |                    |                    | Pessoal existente<br>por sexo |           |           |
|--|-----------------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|-------------------------------|-----------|-----------|
|  | Total de<br>Unidades        | Hospital<br>Distrital | Centro de<br>Saúde | Postos de<br>Saúde | HM                            | H         | M         |
|  |                             |                       |                    |                    |                               |           |           |
| <b>Nº de Unidades</b>                  | <b>17</b>                   | <b>1</b>              | <b>6</b>           | <b>10</b>          |                               |           |           |
| <b>Pessoal Total</b>                   | <b>72</b>                   | <b>37</b>             | <b>18</b>          | <b>17</b>          | <b>72</b>                     | <b>29</b> | <b>43</b> |
| - Licenciados                          | 1                           | 1                     | 0                  | 0                  | 1                             | 1         | 0         |
| - Nível Médio                          | 12                          | 7                     | 2                  | 3                  | 12                            | 5         | 7         |
| - Nível Básico e elementar             | 33                          | 19                    | 10                 | 4                  | 33                            | 9         | 24        |
| - Pessoal de apoio                     | 26                          | 10                    | 6                  | 10                 | 26                            | 14        | 12        |

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Centro de Saúde II - Com maternidade e internamento.

Centro de Saúde III - Com maternidade e com reduzida ou nenhuma capacidade de internamento.

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

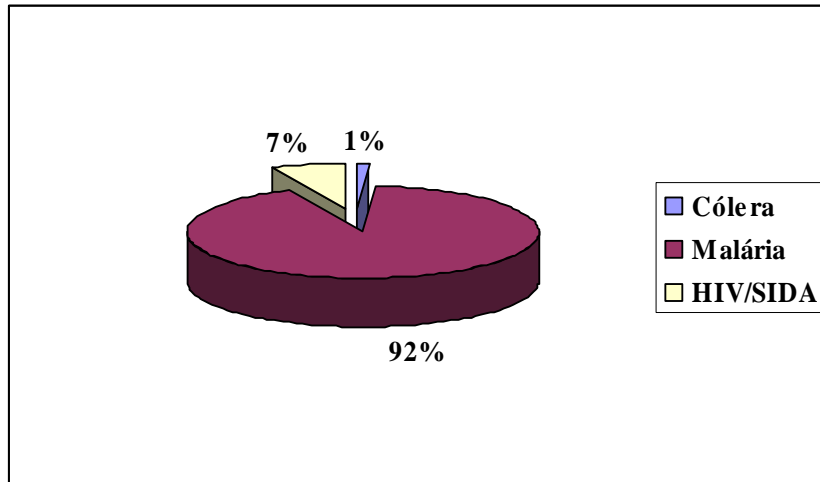
**TABELA 12: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003**

| Indicadores                    | 2003    |
|--------------------------------|---------|
| Taxa de ocupação de camas      | 25,0%   |
| Partos                         | 1.153   |
| Vacinação                      | 20.112  |
| Saúde materno-infantil         | 29.150  |
| Consultas externas             | 112.523 |
| Taxa de mortalidade hospitalar | 1,7%    |
| Taxa de baixo peso à nascença  | 6,9%    |
| Taxa de mau crescimento        | 6,1%    |

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, cólera e HIV/SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 11: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

As realizações para o melhoramento e manutenção da rede sanitária nos últimos 4 anos, incluem:

| 2000  | 2001   | 2002   | 2003  |
|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪Refuncionalização da maternidade da Sede por uma ONG-Americana.</li> <li>▪Construção de Posto de Saúde do Picoco pela casa do Gaiato.</li> <li>▪Introdução da Rede mosquiteira como medida anti-malária pela Direcção Provincial da Saúde.</li> <li>▪Melhoramento em termos de reabilitação do Posto de Saúde da Rádio Marconi pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪Introdução da vacina de hepatite “B” por uma ONG-Americana.</li> <li>▪Construção do bloco do SMI de Beluluane pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade.</li> <li>▪Introdução de campanhas de pulverização pela LSDI-RSA.</li> <li>▪Introdução da TCE pela ADPP.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪Construção do bloco de maternidade de Beluluane pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade.</li> <li>▪Introdução do GATV-Boane pela ADPP.</li> <li>▪Introdução dos serviços de laboratório no Centro de Saúde de Beluluane pelo projecto da Mozal Expansão.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪Construção do Bloco de consultas externas, laboratórios e farmácia em Beluluane pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade.</li> <li>▪Introdução de micro laboratório na Matolario e sua electrificação do Posto de Saúde pelo projecto Mozal Expansão e Associação para o desenvolvimento da Comunidade.</li> <li>▪Canalização de água e electificação das residencias dos Enfermeiros de Campoane pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade.</li> <li>▪Construção do Centro de Saúde com maternidade no Picoco pela União Europeia.</li> <li>▪Refuncionalização da Casa Mortuária e frigoríficos do hospital pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade.</li> <li>▪Refuncionalização dos Posto de Saúde comunitária da Localidade Ed.Mondlane pela DDS.</li> </ul> |

## 8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Boane existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 13.500 órfãos (dos quais 39%, de pai e mãe) e cerca de mil deficientes (91% com debilidade física e 9% com doenças mentais).

**TABELA 13: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997**

|  |               |
|--|---------------|
| <b>Distrito de Boane</b>   | <b>13.588</b> |
| Homens   | 5.987         |
| Mulheres   | 7.601         |
| 5 - 9 anos   | 302           |
| 10 - 14 anos   | 403           |
| 15 - 19 anos   | 532           |
| 20 e mais anos   | 12.351        |
| <i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i> |               |

**TABELA 14: População deficiente, por grupo etário, 1997**

| Posto administrativo e Idade | TOTAL      | Física     | Mental    | Ambas      |
|------------------------------|------------|------------|-----------|------------|
| <b>Distrito de Boane</b>     | <b>947</b> | <b>588</b> | <b>84</b> | <b>275</b> |
| 0 - 14                       | 138        | 51         | 18        | 67         |
| 15 - 44                      | 497        | 272        | 43        | 182        |
| 45 e mais                    | 214        | 265        | 23        | 26         |

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 102 crianças perdidas, pôs-se em funcionamento seis escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 711 crianças órfãs, 166 idosos e, das 83 pessoas deficientes identificadas, 10 receberam já os triciclos de auxílio.

**TABELA 15: Programas de acção social, 2000-2003**

| Tipo ou Programa                               | Total | Homens | Mulheres |
|--|-------|--------|----------|
| Crianças perdidas identificadas e reunificadas | 102   | 60     | 42       |
| Apoio a órfãos em situação difícil             | 711   | 315    | 396      |
| Educação Pré-escolar                           | 159   | 75     | 84       |
| Atendimento a idosos                           | 166   | 64     | 102      |
| Atendimento a deficientes                      | 83    | 40     | 43       |

*Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação*

## 9 Género



O distrito de Boane tem uma população estimada de 81 mil habitantes - 44 mil do sexo feminino - sendo 10% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

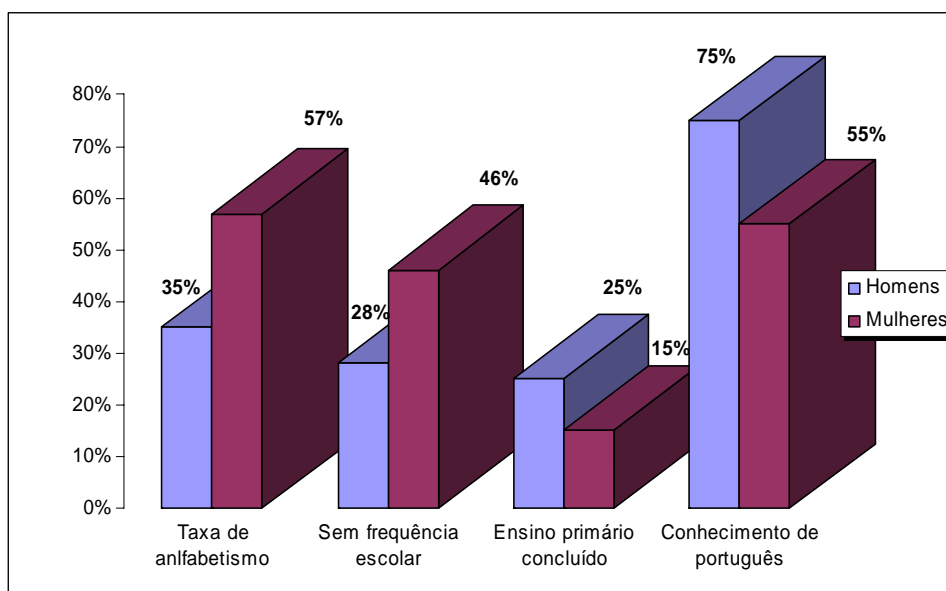
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xichangana*, só 55% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa, contra 75% no caso dos homens. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 57%, sendo de 35% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 46% nunca frequentaram a escola e somente 15% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 65% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 12: Indicadores de escolarização



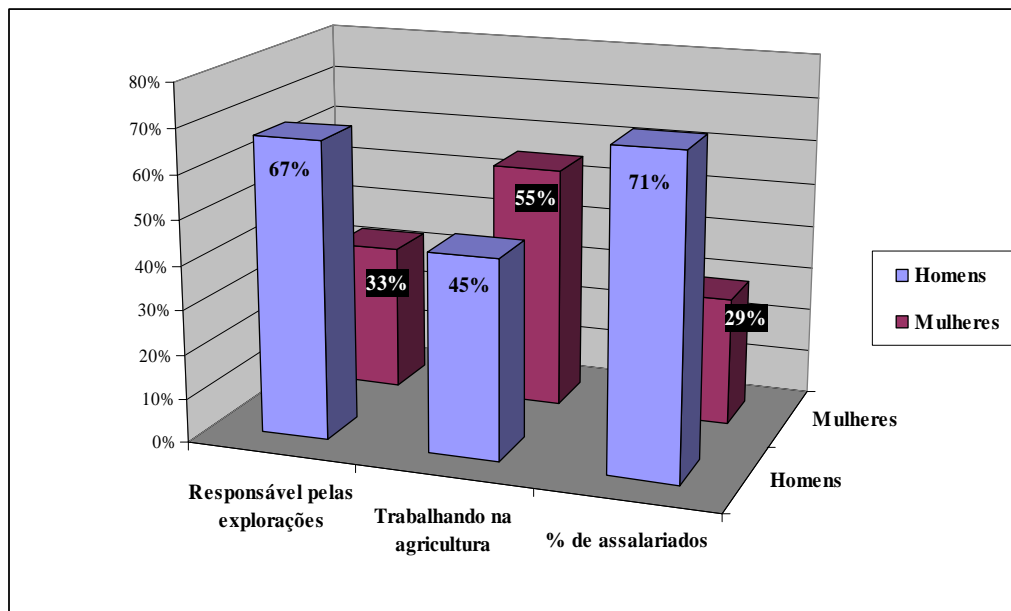
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 44 mil mulheres, 24 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 17 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 29%, semelhante à dos homens.

Das 28 mil parcelas agrícolas, 67% têm menos de meio hectare e são exploradas, quase 55% dos casos, por mulheres a trabalhar sozinhas, o que reflecte a realidade cultural de poligamia da região. Efectivamente, do total de agricultores do distrito, 55% são mulheres, sendo que 27% são meninas com menos de 10 anos de idade.

**FIGURA 13: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 77% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 16% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 7% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde, da industria e de outros serviços.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 48% são mulheres, verifica-se que 67% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



De salientar ainda que ao nível do Governo Distrital, o Administrador é uma senhora. Dos funcionários da Administração, cerca de 20% são mulheres, não existindo nenhuma em quaisquer dos outros cargos da Direcção Distrital.

## 10 Actividade Económica

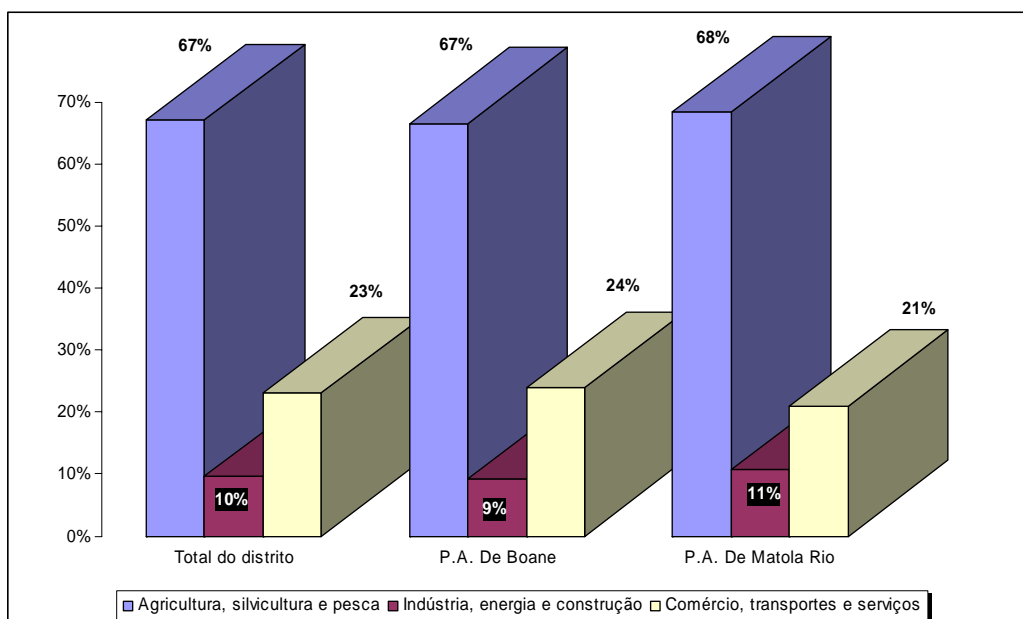
### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. De um total estimado de 81 mil habitantes, 44 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população activa é de 32 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego e subemprego de 27%.

Destes, 71% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 18% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (mulheres assalariadas representam 5% da população activa total).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 67% da mão-de-obra activa, dos quais 55% trabalham por conta própria e 30% em regime de exploração familiar). Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 10% e 23% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 15% do total de pessoas activas e 16% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 14: População activa<sup>4</sup>, processo de trabalho e actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 16: População activa<sup>5</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005

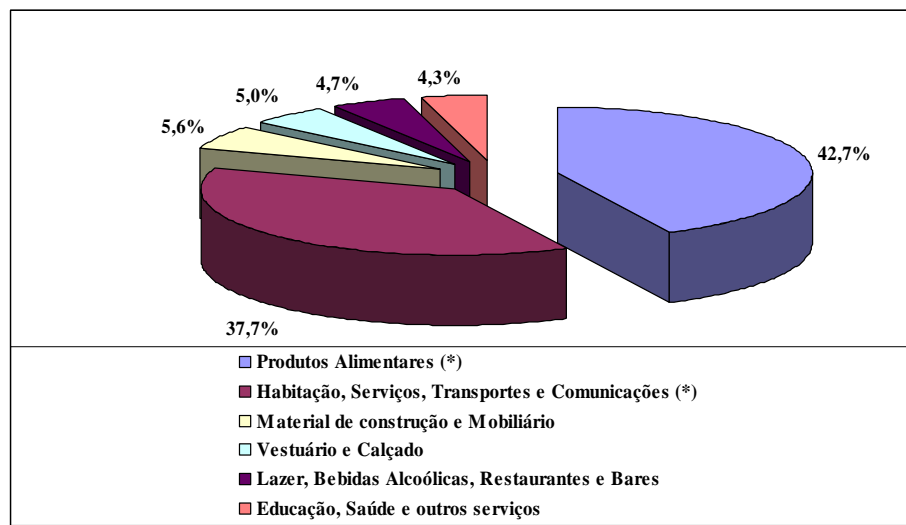
| SECTORES DE ACTIVIDADE                   | TOTAL         | POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO |             |              |                 |                         |                         |                      |
|--|---------------|---------------------------------|-------------|--------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|----------------------|
|  |               | Assalariados                    |             |              | Sector<br>Coop. | Por<br>conta<br>própria | Trabalhador<br>familiar | Empresário<br>Patrão |
|  |               | Total                           | Estado      | Empresas     |                 |                         |                         |                      |
| <b>Distrito de Boane</b>                 | <b>31.569</b> | <b>17,9%</b>                    | <b>6,8%</b> | <b>11,1%</b> | <b>0,3%</b>     | <b>46,3%</b>            | <b>24,3%</b>            | <b>1,2%</b>          |
| - Homens                                 | 14.477        | 12,7%                           | 5,6%        | 7,1%         | 0,2%            | 14,9%                   | 7,1%                    | 0,9%                 |
| - Mulheres                               | 17.053        | 5,2%                            | 1,2%        | 3,9%         | 0,1%            | 31,4%                   | 17,2%                   | 0,3%                 |
| <b>Agricultura, silvicultura e pesca</b> | <b>21.158</b> | <b>8,9%</b>                     | <b>1,0%</b> | <b>7,9%</b>  | <b>0,1%</b>     | <b>37,3%</b>            | <b>20,2%</b>            | <b>0,5%</b>          |
| <b>Indústria, energia e construção</b>   | <b>3.024</b>  | <b>7,0%</b>                     | <b>1,4%</b> | <b>5,7%</b>  | <b>0,0%</b>     | <b>1,8%</b>             | <b>0,4%</b>             | <b>0,2%</b>          |
| <b>Comércio, Transportes e Serviços</b>  | <b>7.386</b>  | <b>12,0%</b>                    | <b>4,5%</b> | <b>7,5%</b>  | <b>0,1%</b>     | <b>7,2%</b>             | <b>3,7%</b>             | <b>0,5%</b>          |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Boane tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>6</sup> estimado em cerca de 65% no ano de 2003<sup>7</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 2.158 contos (33% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (43%) e na habitação, água, energia e combustíveis (38%).

FIGURA 15: Estrutura do consumo médio das famílias



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

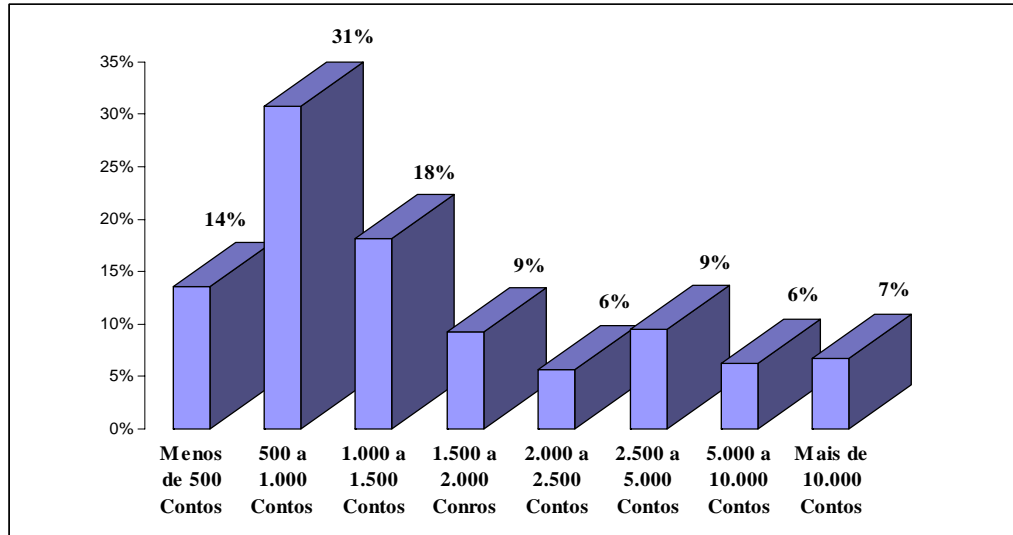
Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 62% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

<sup>5</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>6</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>7</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

FIGURA 16: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pela Estrada Nacional n.º 2 que facilita a comunicação com a cidade de Maputo. Para além do troço da EN2, o distrito é servido por:

- ✚ Uma estrada regional: Boane – Goba, em bom estado; e
- ✚ Outras estradas secundárias e terciárias e pequenas pontes que estabelecem a ligação entre a Sede e as Localidades e Povoações, num total de 72 km, em condições que requerem maior manutenção.

TABELA 17: Estradas e estado de conservação

| Boas condições                                | Condições razoáveis   | Terceárias          |
|---|---|---------------------|
| EN2/5 – Boane>Namaacha<br>ER 565 – Boane/Goba | EN3 Boane/Catuane<br>EN251 Boane/Moamba<br>Boane/Porto Henrique | Beluluane<br>Mahubo |

Fonte: Administração do Distrito.

Boane é atravessado pelo ramal ferroviário de Salamanga que assegura o escoamento do calcário para a Fábrica de Cimentos da Matola.

O transporte da população é assegurado pelos transportes semi-colectivos e ferroviário. A frota

está em geral pouco conservada e opera com tarifas entre 5 a 50 contos, consoante os trajectos, ao longo das seguintes linhas:

**TABELA 18: Transporte rodoviário de passageiros**

| Posto Administrativo Boane-Sede |                        |           | Posto Administrativo Matola Rio |                        |           |
|---------------------------------|------------------------|-----------|---------------------------------|------------------------|-----------|
| Trajecto                        | Tariffa <sup>/MT</sup> | Percurso* | Trajecto                        | Tariffa <sup>/MT</sup> | Percurso* |
| Boane/Catuane                   | 50.000,00              | 102km     | Mavoco/Matola                   | 10.000,00              | -         |
| Boane/Belavista                 | 30.000,00              | 72km      | Djonasse/Matola                 | 10.000,00              | -         |
| Boane/Manhangane                | 30.000,00              | 70km      | MOZAL/Maputo                    | 8.000,00               | 23km      |
| Boane>Namaacha                  | 20.000,00              | 42km      | MOZAL/Fomento                   | 5.000,00               | 10km      |
| Boane/Hindane                   | 15.000,00              | -         |                                 |                        |           |
| Boane/Changalane                | 13.000,00              | 35km      |                                 |                        |           |
| Boane/Goba                      | 13.000,00              | 34km      |                                 |                        |           |
| Boane/Porto Henrique            | 12.000,00              | 30km      |                                 |                        |           |
| Boane/Khulula                   | 12.000,00              | 20km      |                                 |                        |           |
| Boane/Maputo                    | 10.000,00              | 42km      |                                 |                        |           |
| Boane/Mahubo 25                 | 10.000,00              | 25km      |                                 |                        |           |
| Boane/Massaca                   | 5.000,00               | 7km       |                                 |                        |           |

*\*Estimativa da Administração do Distrito.*



O distrito é servido por uma rede de **telecomunicações** fixa e duas móveis, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique. A rede fixa tem 230 clientes registados para além de 40 cabinas públicas, das quais 2 com acesso internacional, e 10 caixas de telecartão. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações.

O distrito é coberto por 3 subestações, das quais uma abastece a Mozal. As restantes garantem o abastecimento a cerca de 2 mil consumidores domésticos e industriais.

No âmbito da ampliação da rede eléctrica cerca de 100 famílias na Povoação da Rádio Marconi beneficiaram-se em 2003, de um projecto piloto a custo zero, que consistiu na instalação do sistema Quadrilec.

O distrito de Boane é abastecido de água através de furos construídos pelo Programa de Desenvolvimento Rural (ProRural), que se encontram em funcionamento durante todo o ano. Apesar disso, o acesso à água em algumas aldeias é dificultado, porque o lençol freático encontra-se a grande profundidade. Algumas populações têm que percorrer distâncias de 7 a 14 quilómetros até à fonte de água mais próxima. Existem núcleos de água em todas as aldeias, formados com o objectivo de facilitar a manutenção das fontes e efectuar cobranças.

Têm sido efectuados no distrito estágios de manutenção das bombas, dirigidos aos líderes e membros das comunidades, onde têm também participado elementos femininos. Organizações como a ONG suíça Helvetas, a ProRural, o Programa Nacional de Água Rural

(PRONAR), o Estaleiro Provincial de Água Rural (EPAR), a UNICEF e a Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação (DPOPH) têm financiado e executado estas actividades.

De notar que a rede de abastecimento de água é insuficiente e desigual no distrito, sendo o seu estado geral de conservação e manutenção baixo.

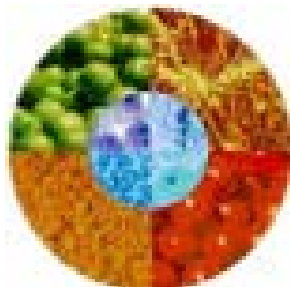
**TABELA 19: Fontes de água e sua operacionalidade**

| Localidades/Povoação | Fontes de água |           | Fontes Funcionais |          |
|----------------------|----------------|-----------|-------------------|----------|
|                      | Furos          | Poços     | Furos             | Poços    |
| Vila de Boane        | 10             | -         | 5                 | -        |
| Loc.Gueguegue        | 13             | 5         | 10                | 3        |
| Loc.Ed.Mondlane      | 8              | -         | 5                 | -        |
| Loc.Matola Rio       | 7              | 12        | 4                 | 4        |
| <b>Total</b>         | <b>38</b>      | <b>17</b> | <b>24</b>         | <b>7</b> |

*Fonte: Administração do Distrito.*

## 10.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.4.1 Zonas agro-ecológicas e produção



Em média, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 0,8 ha e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

Os principais regimes de agricultura praticados são o de sequeiro, dependente das quedas pluviais e praticado pela maior parte da população, e o de regadio, mais comum no sector privado e associações do sector familiar.

No âmbito da mitigação da estiagem e seca a população beneficia de sistemas de rega (associados) e o sector privado utiliza na irrigação a água captada nos rios Umbeluzi, Nhwalati e Movene através de bombas ou moto-bombas, para além do sistema gota a gota.

Com vista ao aumento da fertilidade dos solos, nas culturas de regadio são por vezes utilizados adubos compostos e simples. O sector familiar recorre a uma combinação de técnicas tradicionais, como a sideração, a consociação, a rotação de culturas e a aplicação de estrume.

As limitações que afectam as culturas residem na insuficiência de sementes melhoradas, as pragas e a falta de sistemas de rega. De acordo com as autoridades distritais, as principais culturas comercializadas pelo sector familiar são o milho, o amendoim, as hortícolas e a cana-de-açúcar. Os citrinos e as hortícolas são as culturas comerciais actualmente mais importantes para o distrito.

O escoamento dos seus excedentes e o acesso a sementes, em caso de adversidades climáticas

são satisfatórios, dada a facilidade de acesso aos mercados de Boane e da Cidade de Maputo.

Os factores que afectam o desenvolvimento agrícola do distrito prendem-se com a insuficiência de sementes melhoradas e roubos nas machambas. As principais potencialidades a aproveitar são a existência de uma barragem, que permite dispor de água ao longo de todo o ano, e a rede de extensão rural existente.

A existência de bons solo e clima constitui um potencial para a produção de árvores no distrito. Por outro lado, a ocorrência com certa frequência de secas e a escassez de mudas ou sementes limitam o desenvolvimento da fruticultura.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a grandes prejuízos na campanha agrícola. Somente em 2003, após a reabilitação de várias infra-estruturas nas margens do rio Umbeluzi, se voltou a intensificar a exploração agrícola, recuperando os níveis de produção de campanhas anteriores, o que é evidenciado na tabela seguinte.

**TABELA 20: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

| Principais Culturas      | Campanha 2000/2001 |                      | Campanha 2001/2002 |                      | Campanha 2002/2003 |                      |
|--------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
|                          | Área (ha) Semeada  | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada  | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada  | Produção (Toneladas) |
| Milho                    | 7.795              | 14.957               | 4.724              | 5.785                | 7.896              | 15.200               |
| Amendoim                 | 1.417              | 1.502                | 273                | 225                  | 895                | 875                  |
| Mandioca                 | 2.692              | 12.854               | 2.528              | 4.520                | 4.138              | 8.690                |
| Feijões                  | 1.700              | 25.736               | 677                | 1.554                | 1.145              | 4.400                |
| Batata Doce              | 126                | 4.103                | 75                 | 2.250                | 91                 | 3.220                |
| Hortícolas               | 160                | 73.000               | 102                | 141.940              | 368                | 215.674              |
| Banana                   | 26                 | 525                  | 47                 | 649                  | 47                 | 649                  |
| <b>Total</b>             | <b>26</b>          | <b>525</b>           | <b>47</b>          | <b>649</b>           | <b>47</b>          | <b>649</b>           |
| <b>TOTAL DO DISTRITO</b> | <b>13.916</b>      | <b>132.677</b>       | <b>8.426</b>       | <b>156.923</b>       | <b>14.580</b>      | <b>248.708</b>       |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

#### 10.4.2 Infra-estruturas e equipamento

No distrito existem 1.515 ha de médios e grandes regadios que, contudo, necessitam de reparações e manutenção urgentes (só 863 ha estão operacionais). Os sistemas de rega mais utilizados são os de gravidade, aspersão e gota a gota (poucos, e geralmente para os citrinos).

Existem, ainda, vários pequenos regadios com um total de 245 ha, estando operativos quase na sua totalidade.

O distrito está abrangido pelo programa de extensão rural o qual apoia os pequenos e médios agricultores em métodos de produção de cereais que consistem no uso de fertilizantes, utensílios domésticos, irrigação, armazenamento do excedente agrícola e combate às pragas.

Uma parte do sector familiar usa a tracção animal, regadio por gravidade e moto-bombas. A

outra usa fundamentalmente a enxada, beneficiando de uma rede de extensionistas que tem sido bastante útil para a promoção da actividade familiar agrícola.

### 10.4.3 Segurança alimentar



Existe uma diferença notável entre as zonas do distrito em relação à segurança alimentar. A zona sul, mais estável e coberta pela rede de rios, beneficia de regadios e baixas húmidas e é apta para hortícolas, banana e citrinos.

A zona norte (PA da Matola Rio), o potencial existente é mais apropriado para o cajueiro e avicultura, beneficiando a população de pequenos negócios que o rápido desenvolvimento sócio económico da região proporciona.

Com base nos dados da organização “Médicos sem Fronteira” estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca por agregado familiar corresponde a cerca de 3 meses. Estima-se me 7.5% a população em situação vulnerável, abrangendo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento. Para fazer face à adversidade, as famílias com homens activos recorrem à venda de bebidas tradicionais e ao trabalho remunerado na Cidade de Maputo e nas minas da África do Sul. A pesca, em particular no rio Matola, constitui uma fonte de proteínas essencial na dieta local.

### 10.4.4 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, com o investimento privado e a tradição na criação de gado, o efectivo bovino recuperou, tendo atingido em 2003 cerca de 9 mil cabeças, cuja exploração é feita por 20 criadores de bovinos privados e 160 familiares, servidos por matadouros.

Os animais mais importantes para o consumo familiar e comercialização são as pequenas espécies e os ovinos. O desenvolvimento da pecuária no distrito é afectado pela falta de pastos de qualidade, a prevalência de doenças e a falta de posses para adquirir mais efectivos.

### 10.4.5 Florestas e Fauna Bravia

As populações locais utilizam estacas, caniço e outros materiais locais para a construção. Algumas árvores fornecem lenha e madeira para a produção de carvão, que são os combustíveis mais utilizados pelas famílias. Apesar de estas árvores se encontrarem dispersas pelo distrito,

algumas aldeias não têm acesso fácil a fontes de lenha, obrigando os seus habitantes a percorrer distâncias que variam de dois a sete quilómetros à sua procura. O distrito enfrenta já problemas sérios de desflorestamento e erosão de solos.

A fauna bravia de Boane inclui animais como pequenos anfílopes, coelhos, galinhas-do-mato, macacos, cobras, nhalas, impalas e hipopótamos. O produto da caça tem importância como suplemento alimentar para os agregados.

#### 10.4.6 Desenvolvimento rural

Com o apoio de várias organizações, foram realizadas, a partir de 2000, acções com um impacto económico agrário importante para o distrito, de que se destacam as seguintes:

- ✚ Construção do regadio de Manguiza, com 10 ha e fornecimento de insumos em micro-crédito - FAO;
- ✚ Implementação do Programa especial e do Telefood para segurança alimentar e fornecimento de insumos em micro-crédito – FAO;
- ✚ Desbravamento de 1.200 ha em Beluluane, onde foram enquadradas 1.000 famílias e fornecimento de insumos – Mozal;
- ✚ Reabilitação do equipamento agrícola da Cooperativa 25 de Setembro, e revestimento de cerca de 200m de canais – Mozal;
- ✚ Construção de um viveiro florestal e de fruteiras – Proagri;
- ✚ Introdução, com recurso ao crédito, de kits de irrigação gota-a-gota, na aldeia de Chinonanquila – Proagri;
- ✚ Construção de aviários nas aldeias de Mavoco, Chinonanquila e Cooperativa 25 de Setembro – Mozal, ORAM e Helvetas;
- ✚ Distribuição de 200 novilhas para fomento pecuário – Cooperação Italiana;
- ✚ Introdução de 150 cabeças de caprinos de espécies melhoradas – FAO;
- ✚ Introdução de 200 coelhos na Aldeia Eduardo Mondlane – Proagri; e
- ✚ Formação de 3.500 famílias em agro-zootecnia, crédito e poupança, liderança e associativismo – Proagri.

No âmbito da iniciativa privada, é de destacar as seguintes acções no mesmo período:

- ✚ Relançamento da exportação de citrinos pela empresa CITRUS, numa área de 150 ha;
- ✚ Introdução de 50 ha de produção de banana pelas empresas SAPEL e Frutas Libombos;
- ✚ Introdução da produção de paperica e sua exportação pela SAPEL numa área de 50 ha;
- ✚ Criação duma empresa de prestação de serviços de assistência técnica aos produtores locais;
- ✚ Estabelecimento de 50 quintas de agró-pecuária no PA da Matola Rio, com áreas de 1 a 2 ha, cada.

## 10.5 Indústria, Comércio e Turismo



Neste sector o destaque vai para a MOZAL, a maior indústria nacional de fundição de alumínio, e para as 11 empresas nacionais e estrangeiras do parque de Beluluane, que prestam serviços à Mozal.

O distrito conta, ainda, com seis jazigos de areias e uma pedreira, fontes importantes para o aprovisionamento do sector de construção da província e da cidade de Maputo.

No conjunto do distrito existe um total de outras 78 unidades industriais (27 no P.A. de Boane e 49 no da Matola Rio), sendo a pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) uma alternativa imediata à actividade agrícola, ou um prolongamento da sua actividade. Neste grupo estão incluídas 23 moagens em operação, três oficinas, duas estações de serviço, quatro carpintarias, seis salinas e duas padarias.

A proximidade de Maputo e dos países vizinhos da Suazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa no distrito de Boane. É frequente que os residentes comprem comida nos locais acima referidos, mas as transacções de produtos agrícolas, pecuários e bens de consumo ocorrem principalmente nas lojas e mercados locais.

A rede comercial formal registou um crescimento significativo nos últimos anos, passando de 42 estabelecimentos em 2000 para 80 em 2004, 22 grossistas e 58 retalhistas. Para além destas unidades há ainda 70 casas de comércio a título precário. Destas infra-estruturas, 70% estão localizadas no P.A. de Boane e as restantes no da Matola Rio.

Em relação ao turismo, o distrito conta com 8 instâncias turísticas (3 no PA de Boane e 5 no da Matola Rio), bem como 68 restaurantes e boteques localizados ao longo das principais vias.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do Banco Austral, o que denota a fraca implantação do sector financeiro no distrito e o baixo nível de poupanças existente, bem como a ausência de sistemas formais de crédito agrícola.

Na área de energia, a manutenção da rede existente tem sido satisfatória, estando em curso o projecto Electricidade II que beneficiou já a maioria dos bairros da localidade sede e da vila, bem como se introduziu o Quadrilec para as populações rurais de baixo rendimento.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Boane

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

|   | Nome completo          | Designação Local de Aut. Comunitária | Sexo | Área de Jurisdição |              |                 | Data de Reconhecimento |
|---|------------------------|--------------------------------------|------|--------------------|--------------|-----------------|------------------------|
|   |                        |                                      |      | P.A:               | Localidade   | Aldeia/Povoação |                        |
| 1 | Xavier Xadrique Matola | Chefe Tradicional                    | M    | Boane sede         | Boane sede   | Xitevele        | 29/06/2002             |
| 2 | Elias Matola           | Chefe Tradicional                    | M    | Boane sede         | Ed. Mondlane | Mahubo          | 09/08/2002             |

## Referências documentais

Administração do Distrito de Boane, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Boane, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Maputo, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Maputo, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Boane, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Maputo, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Maputo, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*